



D:RG

Eleições 2022

Cenário das eleições nos estados

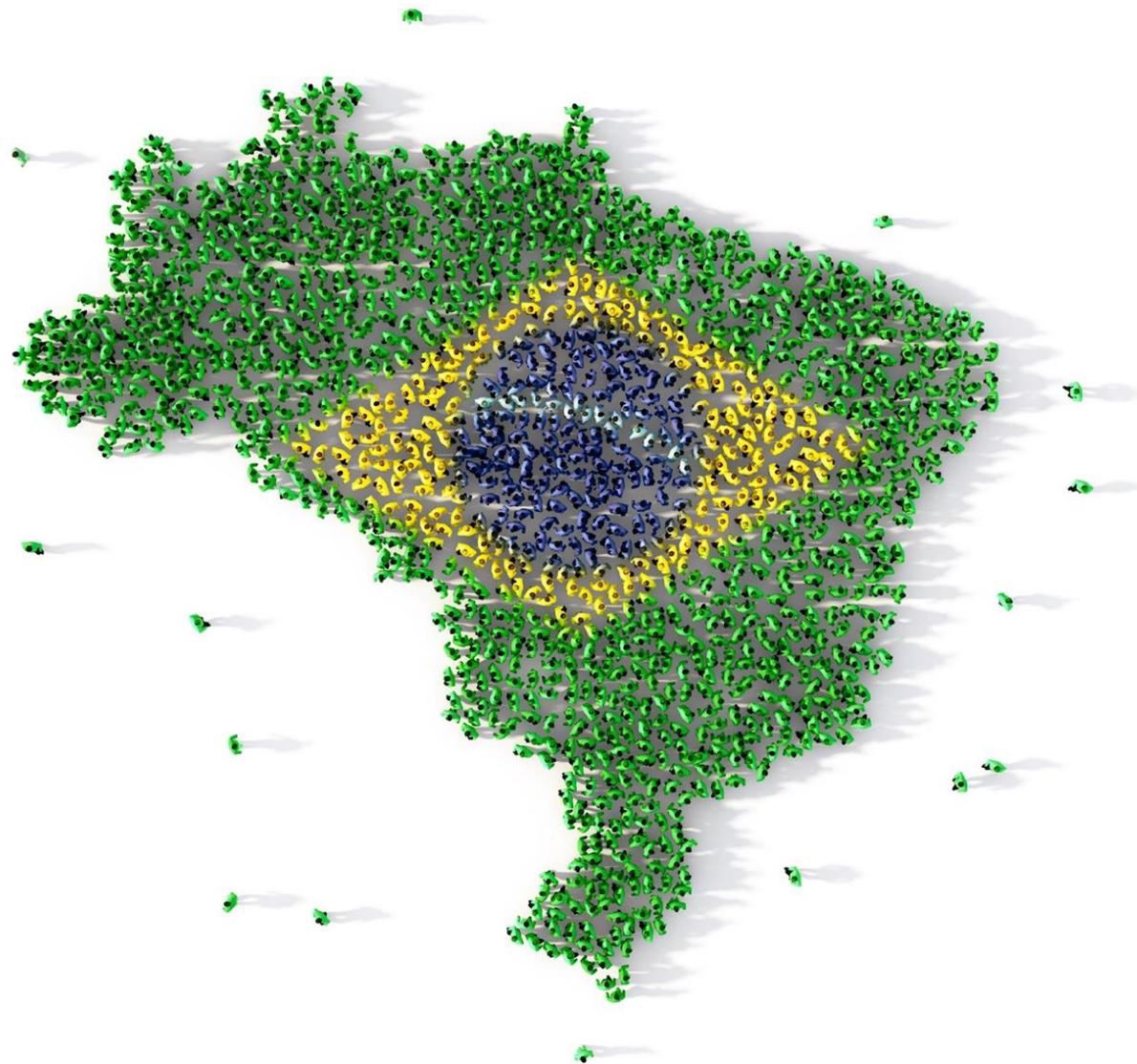
Abril 2022

Panorama dos estados

Com o fim do prazo para as filiações partidárias, o cenário das eleições de 2022 começa a se definir. Nesse contexto, a DISTRITO mostra como estão sendo construídas as chapas estaduais para essa disputa.

Lembramos que ainda há pelo menos duas decisões futuras extremamente importantes na composição dessas chapas: a confirmação das federações e a realização das convenções que decidirão efetivamente quem serão os candidatos.

Assim, o cenário que se apresenta hoje pode ou não ser confirmado, dependendo de importantes definições futuras.



Índice

Acre (AC)	4	Paraná (PR)	19
Alagoas (AL)	5	Pernambuco (PE)	20
Amapá (AP)	6	Piauí (PI)	21
Amazonas (AM)	7	Rio de Janeiro (RJ)	22
Bahia (BA)	8	Rio Grande do Norte (RN)	23
Ceará (CE)	9	Rio Grande do Sul (RS)	24
Distrito Federal (DF)	10	Rondônia (RO)	25
Espírito Santo (ES)	11	Roraima (RR)	26
Goiás (GO)	12	Santa Catarina (SC)	27
Maranhão (MA)	13	São Paulo (SP)	28
Mato Grosso (MT)	14	Sergipe (SE)	29
Mato Grosso do Sul (MS)	15	Tocantins (TO)	30
Minas Gerais (MG)	16		
Pará (PA)	17		
Paraíba (PB)	18		



Acre | AC

Governador:

Gladson Cameli
PP

Colégio Eleitoral **556.119**

Dep. Federais **08**

Dep. Estaduais **24**

Principais pré-candidatos

Governo



Gladson Cameli
PP



Mara Rocha
MDB



Sérgio Petecão
PSD



Michelle Melo
PDT



Jenilson Leite
PSB

Senado



Alan Rick
União



Jéssica Sales
MDB



Marcia Bittar
PL



Jorge Viana
PT

Cameli enfrentará opositores e ex-aliados em busca da reeleição

Ainda com muitos problemas para montar a sua chapa; o atual governador, Gladson Cameli (PP), é pré-candidato à reeleição.

O governador está articulando a composição de sua chapa e ainda não decidiu quem estará ao seu lado na disputa pelo Senado. Hoje, disputam a vaga na chapa o deputado federal Alan Rick (União) e Márcia Bittar (PL) - ex-esposa do Senador Márcio Bittar (União). Marcia já anunciou sua pré-candidatura a vaga, já Alan Rick, mesmo cotado para a vaga, ainda não se pronunciou.

Antigos aliados do governador, o vice-governador Major Rocha (MDB) e de sua irmã, a deputada federal Mara Rocha (MDB) deixaram seus antigos partidos e migraram para o MDB, o que resultou no anúncio de Mara como candidata do partido ao governo. Mara espera contar com a presença da deputada federal Jéssica Sales (MDB), em sua chapa, na disputa pelo Senado. Mara e Cameli disputam a condição de "candidatos do presidente Bolsonaro" dentro do estado.

Na esquerda, PT e PDT devem andar juntos tendo o ex-governador Jorge Viana (PT) como pré-candidato ao Senado e a vereadora Michelle Melo (PDT), convidada por Viana para compor a chapa, como pré-candidata ao cargo de governadora. Ainda na esquerda, o deputado estadual Jenilson Leite (PSB) também anunciou sua pré-candidatura ao governo, todavia, vem sendo cortejado tanto pelo PT quanto pelo PSD para figurar em suas chapas.

Já o senador Sérgio Petecão (PSD), que está na metade de seu mandato, é pré-candidato ao governo e conversa com nomes importantes no estado para tentar formar uma chapa que consiga derrotar Cameli. O intuito seria criar uma aliança entre PSD, PSB e MDB, com o próprio Petecão como candidato a governador, Jenilson Leite como vice, Jéssica Sales concorrendo ao Senado e contando com Mara Rocha como candidata à uma vaga na Câmara dos Deputados. A candidatura de Petecão conta com o apoio do prefeito de Rio Branco Tião Bocalom (PP).



Principais pré-candidatos

Governo



Paulo Dantas
MDB



Rodrigo Cunha
União



Rui Palmeira
PSD

Senado



Fernando Collor
PROS



Renan Filho
MDB

Alagoas | AL

Governador:

Klever Loureiro

Presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas

Colégio Eleitoral **2.246.346**

Dep. Federais **08**

Dep. Estaduais **24**

Três grupos políticos buscam o governo em Alagoas

Com a saída do vice-governador Luciano Barbosa (MDB) para disputar a prefeitura de Arapiraca em 2020, a renúncia do ex-governador Renan Filho (MDB), que deixou o governo para concorrer ao Senado, resultará em uma eleição indireta para escolha do novo governador a ser realizada pela Assembleia Legislativa no prazo de 30 dias. Quem deveria assumir o cargo nesse período seria o Presidente da Assembleia, deputado estadual Marcelo Victor (MDB), todavia, como disputará a reeleição, Marcelo Victor decidiu não assumir. Assim, até que essa eleição seja realizada, o presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas, desembargador Klever Loureiro, ocupará interinamente o cargo.

Com o apoio de Renan Filho, com quem formará chapa, o deputado estadual Paulo Dantas (MDB) é o mais cotado para vencer a eleição indireta e ocupar o cargo pelo restante do mandato. A provável eleição de Dantas o colocará como um dos principais concorrentes a ocupar o Palácio República dos Palmares.

Disputando a vaga com Dantas estarão o senador Rodrigo Cunha (União) e o ex-prefeito de Maceió, Rui Palmeira (PSD). Ambos disputam o apoio do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP). Palmeira, por ter o comando do PSD, tinha vantagem nessa disputa, todavia, Cunha deixou o PSDB e assumiu o controle do União Brasil no estado para ter maior controle na construção de suas alianças eleitorais, voltando a nivelar a disputa. Apesar de não ter garantido o suporte de Lira, Cunha conta com o apoio de JHC (PSB), atual prefeito de Maceió. No caso, além do alinhamento entre os dois políticos, há o fato de que a mãe de JHC, a médica e capitã da Polícia Militar Dra. Eudócia Caldas, é a primeira suplente de Cunha, assim, se Cunha for eleito, ela assume o cargo de senadora por 4 anos.

Para o Senado a disputa deverá ser dura entre o senador Fernando Collor (PROS), que pretende concorrer à reeleição, e Renan Filho, que contará com a máquina do governo em sua campanha.



Principais pré-candidatos

Governo



**Clécio
Luís**
Solidariedade



**Jaime
Nunes**
PSD



**Piedade
Videira**
PSB



**Lucas
Abrahão**
REDE

Senado



**Davi
Alcolumbre**
União



**João
Capiberibe**
PSB

Amapá | AP

Governador:

Waldez Góes

PDT

Colégio Eleitoral **524.830**

Dep. Federais **08**

Dep. Estaduais **24**

Duas famílias buscam manter sua influência

A política do estado é historicamente marcada pela alternância de poder entre as famílias Góes e Capiberibe. Entre ida e vindas, a família Capiberibe ocupou o governo por três mandatos e a família Góes por quatro, sendo que Waldez Góes (PDT) governa o Amapá desde 2014.

Para as eleições de 2022, percebe-se uma aproximação entre o governador Waldez Góes e o senador Davi Alcolumbre (União), que deve concorrer à reeleição. Ambos devem apoiar a candidatura ao governo do ex-prefeito de Macapá, Clécio Luis (Solidariedade). Potencial ameaça à reeleição de Alcolumbre com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), a ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves (Republicanos) acabou transferindo seu título eleitoral para o Distrito Federal e não poderá disputar qualquer cargo pelo Estado.

Já o PSB, da família Capiberibe, lançou a professora Piedade Videira (PSB) ao governo. Videira concorrerá pela primeira vez a um cargo eletivo e é uma aposta do partido para quebrar a hegemonia da família Góes nos últimos oito anos. O ex-senador João Capiberibe (PSB) é o pré-candidato ao Senado na chapa.

Para além das duas famílias, há outras movimentações: o senador Randolfe Rodrigues (REDE), que não disputará as eleições para coordenar a campanha presidencial do PT, anunciou seu apoio ao suplente de deputado federal Lucas Abrahão (REDE) ao governo. Outro que deve concorrer ao governo, contando com o apoio do senador Lucas Barreto (PSD), é o vice-governador Jaime Nunes (PSD). Nunes e Barreto integraram a mesma chapa em 2010, quando Nunes foi vice de Barreto.



Principais pré-candidatos

Governo



Wilson Lima
União



Amazonino Mendes
CIDADANIA



Eduardo Braga
MDB



Plínio Valério
PSDB

Senado



Omar Aziz
PSD



Arthur Virgílio
PSDB



Alfredo Menezes
PL

Amazonas | AM

Governador:

Wilson Lima

União Brasil

Colégio Eleitoral **2.461.047**

Dep. Federais **08**

Dep. Estaduais **24**

Ex-governadores buscam cargos em 2022

A disputa no estado será marcada pela participação de figuras relevantes na política amazonense. Na busca pela reeleição, o governador Wilson Lima (União) conta com o apoio de um número significativo de prefeitos, apesar dos altos índices de rejeição dada sua gestão na pandemia.

Buscando o lugar de Lima, dois ex-governadores se apresentam como pré-candidatos ao cargo, o senador Eduardo Braga (MDB), e Amazonino Mendes (CIDADANIA). Como disputam o mesmo eleitorado, caso mantenham as suas candidaturas, Braga e Mendes correm o risco de acabar facilitando a reeleição de Lima. Diante desse dilema, há a possibilidade de Braga apoiar a chapa de Amazonino.

Considerando uma eventual federação entre o PSDB e o Cidadania, Amazonino deve disputar com o senador Plínio Valério (PSDB) quem será o candidato da sigla ao governo. Valério e Amazonino vem trocando farpas desde o momento em que o presidente do PSDB local, o ex-prefeito de Manaus, Arthur Virgílio (PSDB) anunciou a possibilidade da filiação de Amazonino ao PSDB, fato que desagradou Valério, que se considera o candidato natural do partido ao governo.

Arthur Virgílio, por sua vez, lidera as pesquisas na disputa pelo Senado e deve disputar a cadeira com o ex-governador e senador Omar Aziz (PSD) que pretende disputar a reeleição. Aziz segue sem apoio declarado de quaisquer dos pré-candidatos ao governo, mas busca suporte na notoriedade conseguida quando presidiu a CPI da Covid-19. Por fim, o ex-superintendente da Sufrema, Alfredo Menezes (PL), disputará a vaga no Senado com o apoio de Bolsonaro.



Principais pré-candidatos

Governo



ACM Neto
União



Jerônimo Rodrigues
PT



João Roma
PL

Senado



Otto Alencar
PSD



João Leão
PP



Raissa Soares
PL

Bahia | BA

Governador:

Rui Costa

PT

Colégio Eleitoral **10.246.362**

Dep. Federais **39**

Dep. Estaduais **63**

O embate dos grupos políticos tradicionais

O quarto maior colégio eleitoral do país vem sendo palco de embates políticos que refletem o cenário eleitoral do âmbito federal. Por um lado, o PT, que governa o estado desde 2007, tentou manter o PP e o PSD como aliados nas eleições deste ano. Entretanto, o rompimento entre PT e PP foi consumado com a desistência de Jaques Wagner (PT) da disputa pelo governo e a falta de espaço na chapa majoritária para o PP. O PSD, até o momento, permanece na chapa, com provável candidatura à reeleição de Otto Alencar (PSD) para o Senado. O pré-candidato do PT ao governo é Jerônimo Rodrigues (PT), que deixou o cargo de secretário estadual da Educação para candidatar-se. Nesta equação, o atual governador, Rui Costa (PT), não tentará o Senado.

No outro lado da disputa está ACM Neto (União) que, em recusa a associar sua campanha a Bolsonaro, não havia feito grandes movimentos públicos na constituição de sua chapa, todavia com a ruptura da aliança entre PP e PT, conseguiu atrair o apoio dos Progressistas e deverá contar com o vice-governador João Leão (PP) em sua chapa como candidato ao Senado.

Como terceira via no estado aparece Joao Roma (PL) que deixou o cargo de Ministro da Cidadania e anunciou sua pré-candidatura ao governo. A pré-candidatura de Roma, que se diz “o único opositor ao governo petista do estado”, via garantir palanque para o Presidente Bolsonaro e contará com Raissa Soares (PL), ex-secretária municipal de Saúde de Porto Seguro, como pré-candidata ao Senado.



Principais pré-candidatos

Governo



**Izolda
Cela**
PDT



**Capitão
Wagner**
União



**Adelita
Monteiro**
PSOL



**Roberto
Cláudio**
PDT

Senado



**Camilo
Santana**
PT



**Inspetor
Alberto**
PROS

Ceará | CE

Governadora:

Izolda Cela
PDT

Colégio Eleitoral **6.295.640**

Dep. Federais **22**

Dep. Estaduais **46**

Indefinição fortalece oposição e fragiliza aliança estadual

Desde 2007, a aliança PDT-PT, liderada pelo clã Ferreira Gomes, vem dominando os espaços políticos do Ceará. Esta hegemonia, no entanto, está instável em função de atritos entre os presidenciáveis dos dois partidos e a indefinição de uma candidatura pedetista ao governo do estado.

O PDT testa quatro nomes, destacando-se o ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, e da governadora Izolda Cela, sem previsão de anúncio oficial, até o momento. Esse cenário tem favorecido não só avanços da direita, mas também o avanço das candidaturas de esquerda que pretendem substituir o PDT na aliança. Esse é o caso da deputada estadual Adelita Monteiro (PSOL), que se dispôs a ser a “candidata que dará o estado do Ceará a Lula”. Apesar do cenário de indefinição, é evidente a importância dos apoios, no estado, de Lula (PT) e de Camilo Santana (PT), que seriam capazes de definir a disputa em primeiro turno.

Do outro lado do tabuleiro, o Presidente Jair Bolsonaro conta com o deputado federal Capitão Wagner (União) como pré-candidato ao governo. Recentemente eleito presidente estadual de seu partido, Wagner pretende montar uma frente ampla no estado, apostando, principalmente, na segurança pública como bandeira.

No Senado, com a desincompatibilização do ex-governador Camilo Santana (PT) e o anúncio de sua pré-candidatura, tudo aponta para uma caminhada relativamente tranquila até o Congresso Nacional, já que o pré-candidato na chapa de Wagner, o vereador Inspetor Alberto (PROS), dificilmente terá condições de rivalizar com o ex-governador.



Distrito Federal | DF

Governador:

Ibaneis Rocha
MDB

Colégio Eleitoral **2.126.657**

Dep. Federais **08**

Dep. Distritais **24**

Principais pré-candidatos

Governo



Ibaneis Rocha
MDB



Izalci Lucas
PSDB



Reguffe
União



Leila Barros
PDT



Leandro Grass
PV

Senado



Flávia Arruda
PL



Paula Belmonte
CIDADANIA



Gim Argello
PROS

Ibaneis disputará governo com senadores

Pela primeira vez, desde que começaram as eleições diretas para o governo do Distrito Federal parece centrada entre dois candidatos de viés de direita. O governador Ibaneis Rocha (MDB) e o Senador Reguffe (União) devem concentrar todos os holofotes nos próximos meses.

Ibaneis vem fazendo um governo consistente, lidera as pesquisas de opinião e deve ter como candidata ao Senado em sua chapa a ex-Ministra da Secretaria de Governo e deputada federal Flávia Arruda (PL). Flávia é esposa do ex-governador Arruda (PL) e mostrou a sua força política quando foi a candidata a deputada federal mais votada no DF em 2018, além disso, ocupou o cargo de ministra-chefe da Secretaria de Governo por um ano.

Já Reguffe é, ele próprio, uma força política no DF. Com uma carreira meteórica, desde que foi eleito deputado distrital em 2006, o Senador venceu, sendo o mais votado, todas as eleições que disputou posteriormente (deputado federal em 2010 e Senador em 2014). Em outras situações considerado imbatível, Reguffe enfrentará dois grandes problemas em 2022, ter ficado fora do ciclo eleitoral de 2018, e a força do governador Ibaneis, nascido politicamente exatamente quando Reguffe esteve ausente. Em sua busca pela chefia do executivo distrital, Reguffe deverá contar com o apoio da deputada federal Paula Belmonte (CIDADANIA), que deve concorrer ao Senado, e de seu marido Luiz Felipe Belmonte (PSC).

Os senadores Izalci Lucas (PSDB) e Leila Barros (PDT), que estão no meio do seus mandatos e podem disputar a eleição sem maiores consequências políticas, também devem disputar o governo do DF. Izalci tem longa trajetória política no DF e pode estar buscando, mais do que o cargo em si, testar o eleitorado para uma candidatura mais forte em 2026 quando seu mandato de Senador termina. Um fato curioso é que Luis Belmonte (PSC) é o suplente de Izalci e herdaria a vaga caso o senador fosse eleito, todavia, o fato de Paula Belmonte ter mentido sua filiação ao Cidadania, partido que já aprovou a formação de uma federação com o PSDB e das declarações públicas de apoio da família Belmonte tem ao senador Reguffe, dão a entender que os membros da família Belmonte podem não estar considerando viável a candidatura de Izalci.

A senadora Leila Barros, recém filiada ao PDT, também deverá participar da disputa, formando assim uma tríade de senadores em oposição a Ibaneis. A senadora, que disputou sua primeira eleição em 2018, conta com o apoio do candidato à Presidência, Ciro Gomes (PDT) e sonha em convencer o senador Reguffe a formarem uma chapa única.

Na esquerda, o PT, que tem grande base de apoio no Distrito Federal, anunciou a pré-candidatura de Rosilene Côrrea, dirigente do Sindicato dos Professores do DF, todavia o nome da sindicalista foi barrado pela executiva nacional do partido, deixando aberta a indicação. A situação do PT dá esperança ao deputado distrital Leandro Grass (PV), que tenta sua candidatura com o apoio do PT, apostando que a federação entre PT e PV, de fato, saia do papel.

Além de Belmonte e Arruda, o ex-senador Gim Argello (PROS) também anunciou a sua pré-candidatura ao Senado. Com carreira majoritariamente estabelecida na Câmara Legislativa do DF e passagem pelo Senado, Argello não poderia se candidatar devido à sua condenação pelo caso Lava-Jato. Contudo, em fevereiro deste ano, o STJ anulou esta decisão, possibilitando assim seu retorno à vida política.



Principais pré-candidatos

Governo



Renato Casagrande
PSB



Fabiano Contarato
PT



Felipe Rigoni
União



Carlos Manato
PL



Erick Musso
Republicanos

Senado



Rose de Freitas
MDB



Magno Malta
PL



Evair de Melo
PP



Sergio Meneguelli
Republicanos

Espírito Santo | ES

Governador:

Renato Casagrande
PSB

Colégio Eleitoral **2.813.179**

Dep. Federais **10**

Dep. Estaduais **30**

Renato Casagrande e o ciclo político capixaba

O principal concorrente nessas eleições deve ser o atual governador, Renato Casagrande (PSB), que apesar de ainda não ter anunciado sua pré-candidatura, deve concorrer à reeleição.

Nome de peso no PSB, o governador afirma liderar o projeto político do partido e foi determinante para a decisão da legenda de não formar uma federação com o PT. Essa decisão acabou fazendo com que o PT decidisse lançar o senador Fabiano Contarato (PT) como pré-candidato ao governo. Contarato está na metade de seu mandato e pode candidatar-se sem o risco de ficar fora da política.

O deputado federal Felipe Rigoni (União) também pretende disputar o governo e se apresenta como alternativa ao que ele chama de “ciclo político”, que seria a alternância de poder entre Casagrande e o ex-governador Paulo Hartung (sem partido). Carlos Manato (PL), ex-deputado federal, é o candidato de Jair Bolsonaro e quer tentar o cargo mais uma vez, após ter alcançado o segundo lugar em 2018. O Republicanos deve lançar como pré-candidato ao governo o Presidente da Ales, deputado estadual Erik Musso (Republicanos).

Na disputa para o Senado, Rose de Freitas (MDB) quer tentar a reeleição e busca o apoio de Casagrande. Magno Malta (PL) quer a aprovação de Bolsonaro para voltar ao Senado, mas, por enquanto, o presidente sinaliza apoio à candidatura de Evair de Melo (PP). O Republicanos, por sua vez, estuda lançar o ex-prefeito de Colatina Sergio Meneguelli (Republicanos)



Principais pré-candidatos

Governo



Ronaldo Caiado
União



Gustavo Mendanha
Patriota



Major Vitor Hugo
PL

Senado



Luiz do Carmo
PSC



Alexandre Baldy
PP



Marconi Perillo
PSDB



Lissauer Vieira
PSD



João Campos
Republicanos



Wilder Morais
PL

Goiás | GO

Governador:

Ronaldo Caiado

União

Colégio Eleitoral **4.722.011**

Dep. Federais **17**

Dep. Estaduais **41**

Com reeleição de Caiado bem encaminhada, indefinições ficam por conta do Senado

O cenário do estado não está polarizado. Por enquanto, o governador Ronaldo Caiado (União) apresenta vantagem significativa nas pesquisas e nas alianças. O presidente estadual do MDB, Daniel Vilela, já foi definido como pré-candidato a vice.

Para o Senado, talvez Caiado arraste a decisão de quem ocupará a vaga em sua chapa por mais algum tempo. Isso porque o apoio do governador está sendo concorrido entre vários candidatos. No páreo estão os deputados federais Delegado Waldir (União) e João Campos (Republicanos), o ex-deputado federal Alexandre Baldy (PP) e o deputado estadual e presidente do parlamento goiano, Lissauer Vieira (PSD).

Na oposição a Caiado está Gustavo Mendanha (Patriota), ex-prefeito de Aparecida de Goiânia, que enfrenta o desafio de difundir seu nome entre o eleitorado e costurar alianças com figuras relevantes no estado. Com a recente filiação de Mendanha ao Patriota, o ex-governador Marconi Perillo (PSDB), que era o preferido de Mendanha, parece não ser mais uma opção como candidato ao senado em sua chapa. Com Perillo distante, Baldy e Campos aparecem como as melhores opções para compor a chapa do ex-prefeito.

Ambos os postulantes ao governo, com receio de se comprometerem com o eleitorado, que é conservador, têm postergado apoio aos presidenciáveis, isto acabou viabilizando a pré-candidatura do deputado federal Vitor Hugo (PL), ex-líder do governo na Câmara, muito ligado ao Presidente e que será seu candidato no Estado. O ex-senador Wilder Morais (PL) deve compor a chapa com Vitor Hugo e ser o candidato do PL ao Senado. Atualmente, quem ocupa a cadeira a ser disputada na Casa é o senador Luiz do Carmo (PSC), que tem pretensões de se reeleger, é apoiador do presidente Bolsonaro, mas não aparenta ter chances expressivas no estado.



Maranhão | MA

Governador:

Carlos Brandão

PSB

Colégio Eleitoral **4.580.608**

Dep. Federais **18**

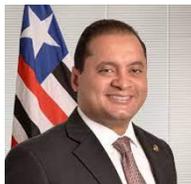
Dep. Estaduais **40**

Principais pré-candidatos

Governo



Carlos Brandão
PSB



Weverton Rocha
PDT



Roberto Rocha
PTB



Lahesio Bonfim
PSC

Senado



Flávio Dino
PSB

Eleição no estado deve ser marcada pela disputa entre antigos aliados

O ex-governador Flávio Dino deixou o governo com várias arestas a serem aparadas e com a base rachada. O senador Weverton Rocha (PDT) esperava ser o nome indicado por Flávio Dino (PSB) para assumir o governo, no entanto, o Dino indicou seu vice, o agora governador Carlos Brandão (PSB), para disputar o governo do estado. Apesar da frustração com a decisão de Dino, Weverton resolveu manter a pré-candidatura, dividindo os votos da base dinista.

A oposição também foi rachada por antigos aliados. Isso porque o senador Roberto Rocha (PTB) havia se reunido com o ex-prefeito de São Pedro dos Crentes, Lahesio Bonfim (PSC), indicando apoio à pré-candidatura de Lahesio ao governo. Todavia, na última semana de março, o senador filiou-se ao PTB, antigo partido de Lahesio, tomando para si o comando da sigla e declarando-se pré-candidato ao Palácio dos Leões, deixando Bonfim com apenas um dia para trocar de partido. Mesmo com esse problema, Lahesio renunciou ao cargo de prefeito e filiou-se ao PSC mantendo sua pré-candidatura.

Weverton e Brandão buscaram apoio do PT para consolidar uma vantagem eleitoral devido à influência do ex-presidente Lula no Estado. Após as negociações, o partido oficializou o apoio a Brandão e deve indicar um nome para compor a chapa de governo.

A família Sarney, de forte presença na política maranhense, ainda não demonstrou apoio a nenhum dos candidatos, todavia, o único remanescente da família na política local, o deputado estadual Adriano Sarney (PV), indicou que apoiará Brandão.

Para o Senado, Flávio Dino é atualmente o único pré-candidato e terá como suplente Ana Paula Lobato (PCdoB), vice-prefeita de Pinheiro e esposa de Othelino Neto (PCdoB), presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão. A escolha foi oficializada para garantir o apoio de Othelino à candidatura de Carlos Brandão.

Principais pré-candidatos



Mato Grosso | MT

Governador:

Mauro Mendes

União

Colégio Eleitoral **2.254.687**

Dep. Federais **8**

Dep. Estaduais **24**

Governo



Mauro Mendes
União



José R. Stopa
PV



Prof. Rosa Neide
PT



Carlos Fávaro
PSD

Senado



Wellington Fagundes
PL



Neri Geller
PP

Estado não tem candidatos confirmados para disputa ao governo

O atual governador, Mauro Mendes (União), ainda não definiu se irá disputar a reeleição. Até o momento, Mendes tem o apoio do ex-governador Blairo Maggi, que visa emplacar a candidatura ao Senado de seu afilhado político, o deputado federal Neri Geller (PP), na chapa de Mendes. Todavia, Mendes tem se aproximado do PL e pode acabar apoiando a candidatura do senador Wellington Fagundes (PL) à reeleição e, via de consequência, acabar dando palanque para o presidente Jair Bolsonaro (PL) no estado. Caso Mendes desista da reeleição, o plano B do grupo (PP e PSD) seria lançar o senador Carlos Fávaro (PSD) ao governo.

Mesmo que Mendes resolva disputar a reeleição, há a possibilidade de Fávaro disputar o governo. Essa situação pode ocorrer caso Mendes insista em ter Wellington Fagundes em sua chapa. Neste cenário, PP, MDB, PSD e PSB; partidos da base do governo, deverão apoiar a candidatura de Fávaro com Neri Geller disputando o Senado.

Na busca por palanque no estado, o ex-presidente Lula se encontrou com empresários do setor agropecuário atrás de apoio à sua candidatura. O PT ainda não definiu se terá candidato ao governo estadual, mas tem ventilado o nome da deputada federal Professora Rosa Neide (PT). Todavia, o ex-vice-prefeito de Cuiabá João Roberto Stopa (PV) deixou o cargo para lançar sua pré-candidatura ao governo e busca o apoio do PT na aposta de que a federação entre PT e PV se concretizará.



Mato Grosso do Sul | MS

Governador:

Reinaldo Azambuja

PSDB

Colégio Eleitoral **1.851.498**

Dep. Federais **8**

Dep. Estaduais **24**

Principais pré-candidatos

Governo



Eduardo Riedel
PSDB



André Puccinelli
MDB



Rose Modesto
UNIÃO



Marquinhos Trad
PSD



Zeca do PT
PT

Senado



Tereza Cristina
PP

Com Senado encaminhado, disputa fica com o governo

O governador do estado, Reinaldo Azambuja (PSDB), que encerrará seu segundo mandato, já declarou apoio ao companheiro de sigla, Eduardo Riedel (PSDB), ex-secretário de Infraestrutura do estado. Riedel é ligado ao agronegócio, setor que atuou anteriormente à sua carreira política e diz contar com o apoio de 70 dos 79 prefeitos do Estado. Azambuja ainda não se manifestou sobre uma possível candidatura ao Senado.

Na oposição, um dos favoritos ao governo é André Puccinelli (MDB), ex-governador do estado e ex-prefeito de Campo Grande, que negou apoio a Riedel e confirmou a sua pré-candidatura. Além dele devem disputar o governo a deputada federal Rose Modesto (União) que deixou o PSDB no intuito de viabilizar sua candidatura e o ex-prefeito de Cuiabá, Marquinhos Trad (PSD), que renunciou aos dois anos que ainda teria de mandato.

O ex-governador Zeca do PT (PT) também é pré-candidato ao governo e deve ser o nome do partido para garantir palanque para Lula no Estado. Há a possibilidade do professor universitário Thiago Botelho (PT) compor a chapa de Zeca como candidato do partido ao Senado.

Mesmo com outros partidos lançando pré-candidatos, quem aparece mais forte nessa disputa é a ex-ministra da Agricultura e deputada federal, Tereza Cristina (PP). A ministra, que teve papel de destaque durante o atual governo, desistiu de disputar as eleições como candidata a vice-presidente na chapa de Jair Bolsonaro para concorrer ao cargo. Especula-se que uma possível união entre PSDB e PP no estado, pode levar a ex-ministra a apoiar Eduardo Riedel para o governo.

Principais pré-candidatos



Governo



Romeu Zema
NOVO



Alexandre Kalil
PSD



Carlos Viana
PL

Senado



Alexandre Silveira
PSD



Reginaldo Lopes
PT



Marcelo Álvaro
PL



Marcelo Aro
PP

Minas Gerais | MG

Governador:

Romeu Zema
NOVO

Colégio Eleitoral **15.480.224**

Dep. Federais **53**

Dep. Estaduais **77**

Apoio a Lula e a Bolsonaro desenha os rumos da eleição mineira

Segundo maior colégio eleitoral do Brasil, Minas Gerais tem papel essencial na campanha de qualquer candidato que tenha pretensão de alcançar o Planalto. Assim, o apoio dos candidatos majoritários no Estado com um bom palanque nas eleições é algo que os presidentiáveis não podem se dar ao luxo de abdicar. Na última eleição, o desempenho surpreendente do estreante Romeu Zema (NOVO), que apoiava Bolsonaro; e o fraco desempenho do ex-governador Fernando Pimentel (PT) nas urnas do Estado, foram muito importantes para que o atual presidente vencesse as eleições.

Este ano, a disputa ao governo do Estado deve ficar entre o governador Romeu Zema e Alexandre Kalil (PSD), ex-prefeito de Belo Horizonte, ambos aliados importantes para os candidatos à Presidência. Kalil declarou que Lula (PT) é fundamental em sua campanha e já recebeu apoio público do petista, todavia pesa sobre ele a possibilidade, cada vez mais remota, do PSD lançar um candidato próprio à presidência, o que o impediria de dar palanque ao petista. Zema, até então aliado de Bolsonaro, teme a rejeição do presidente, mas reconhece sua força eleitoral e deve se manter neutro no seu posicionamento, buscando receber votos de ambos os lados. No momento, os cenários apontam, com folga, a reeleição do governador.

Diante da dificuldade de conseguir o apoio dos candidatos e na busca de garantir um palanque no Estado, o presidente Bolsonaro articulou a filiação e o lançamento do senador Carlos Viana (PL) como pré-candidato ao governo e pressiona o PP, que havia declarado apoio a Zema, para que passe a apoiar Viana. O possível apoio do PP a Viana pode frustrar as pretensões do deputado federal Marcelo Aro (PP), que já declarou apoio a Zema e poderia participar de sua chapa, provavelmente como pré-candidato ao Senado, todavia, caso o PP decida apoiar Viana, Aro teria que disputar uma vaga na chapa com o deputado federal Marcelo Álvaro Antônio (PL) que já declarou ser pré-candidato ao Senado na chapa de Viana.

Além de Aro e Marcelo Álvaro, devem disputar uma vaga ao Senado o deputado federal Reginaldo Lopes (PT) que provavelmente lançará uma candidatura avulsa e apoiará Kalil; o senador Alexandre Silveira (PSD), que assumiu a vaga de Anastasia, tem o apoio do partido, e deve compor a chapa com o ex-prefeito e, por fim, o deputado estadual Cleitinho Azevedo (PSC) muito popular no estado e com viés bolsonarista que tenta, ainda, compor a chapa com Zema.

Principais pré-candidatos



Pará | PA

Governador:

Helder Barbalho

MDB

Colégio Eleitoral **5.616.850**

Dep. Federais **17**

Dep. Estaduais **41**

Governo



Helder Barbalho
MDB

REELEIÇÃO



Zequinha Marinho
PL

Senado



Fernando F. Ribeiro
PP



Beto Faro
PT



Manoel Pioneiro
PSDB



Mario Couto
PL

Com apoio de Lula, candidatos da esquerda ao Senado e governo ganham força

Na tentativa de aglutinar o apoio das maiores forças partidárias no estado, o governador Helder Barbalho (MDB), que lidera as pesquisas de opinião no estado, disputará a reeleição.

Com o favoritismo de Helder, vários pré-candidatos disputam o seu apoio para buscar a vaga de Senador como o deputado federal Beto Faro (PT), que foi escolhido pelo partido para disputar a vaga no lugar do Senador Paulo Rocha (PT); o ex-senador Flexa Ribeiro (PP) que depois de 30 anos deixou o PSDB para ingressar em seu novo partido; e o ex-deputado estadual e ex-prefeito de Ananindeua, Manoel Pioneiro (PSDB). Pioneiro, que conta com o apoio de Daniel Santos (MDB), atual prefeito de Ananindeua, segundo maior colégio eleitoral do estado, e do mesmo partido de Helder, parece ser o favorito.

Contra Helder e com apoio de Bolsonaro, o senador Zequinha Marinho (PL) é pré-candidato ao governo e deve ter o ex-senador Mário Couto (PL), recém filiado ao PL, compondo sua chapa como pré-candidato ao Senado.



Principais pré-candidatos

Governo



João Azevêdo
PSB



Pedro Cunha Lima
PSDB



Veneziano Vital do Rêgo
MDB

Senado



Ricardo Coutinho
PT



Efraim Filho
União



Aguinaldo Ribeiro
PP



Sérgio Queiroz
PRTB

Paraíba| PB

Governador:

João Azevêdo
PSB

Colégio Eleitoral **2.993.340**

Dep. Federais **12**

Dep. Estaduais **38**

Famílias tradicionais da política paraibana disputam o poder no estado

Entusiasta da candidatura do ex-presidente Lula, o governador João Azevêdo (PSB) deixou o Cidadania e decidiu disputar a eleição pelo PSB buscado o apoio do PT e do PP para a sua campanha. A dificuldade de Azevêdo vem da vontade do PT em lançar o ex-governador Ricardo Coutinho (PT), desafeto de Azevêdo, para o Senado. Azevêdo prefere que o deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP) componha sua chapa disputando essa vaga.

Outro que busca o apoio do PT é o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB). Apesar de estar alinhado com o atual governador, o PT ainda está dividido entre a manutenção desta aliança ou apoiar Veneziano, garantindo, desta forma, a pré-candidatura de Ricardo Coutinho para o Senado.

Outro nome forte para a disputa do governo é o do deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB) que deverá ter como companheiro de chapa o também deputado federal Efraim Filho (União). Efraim estava ao lado de Azevêdo, mas mudou de lado por não aceitar declarar apoio a Lula (PT). Ambos, Pedro Cunha Lima e Efraim, são de famílias muito tradicionais na política paraibana e acreditam que juntos terão força suficiente para derrotar o atual governador.

Como candidatos de Bolsonaro no Estado, devem disputar as eleições o radialista Nilvan Ferreira (PL), que tentou a prefeitura de João Pessoa nas eleições em 2020 e conseguiu chegar ao segundo turno, acompanhado por Bruno Roberto (PL), filho do deputado federal Wellington Roberto (PL), como candidato ao Senado. Há ainda a possibilidade das chapas de Cunha Lima e Nilvan se juntarem em uma única chapa de oposição, tendo Lima como governador, Nilvan de vice, Efraim para o senado e Roberto como seu primeiro suplente.



Principais pré-candidatos

Governo



Ratinho Jr
PSD



Roberto Requião
PT



César S. Filho
PSDB



Filipe Barros
PL



Flávio Arns
Pode

Senado



Álvaro Dias
PODEMOS



Paulo Marins
PL



Guto Silva
PP



Aline Sleutjes
PROS

Paraná | PR

Governador:

Ratinho Jr.
PSD

Colégio Eleitoral **8.134.165**

Dep. Federais **30**

Dep. Estaduais **54**

Disputa ao governo paranaense deve refletir polarização nacional

Já é certo que o governador Ratinho Jr. (PSD) concorrerá à reeleição. Ratinho é próximo de Jair Bolsonaro desde as eleições de 2018, mas ainda não confirmou se dará palanque ao presidente.

Na oposição a Ratinho Jr está Roberto Requião (PT), ex-governador (2003-2010) e ex-senador (2011-2018), que se filiou ao PT para concorrer novamente ao governo paranaense. O partido ainda não lançou nome ao Senado.

Um terceiro grupo político, liderado pelo PSDB, presidido no Paraná por Beto Richa, sustenta a candidatura de Cesar Silvestri Filho (PSDB), ex-prefeito de Guarapuava. Porém, a falta de um apoio forte a nível nacional pode prejudicar a chapa.

Com a incerteza de contar com o apoio de Ratinho, o PL de Bolsonaro deve lançar a candidatura do deputado federal Filipe Barros (PL) forte aliado do Presidente, que havia dito que abriria mão caso Ratinho Jr esteja ao lado de Bolsonaro.

A vaga do Senado está disputada. O deputado estadual Guto Silva (PP) negocia sua candidatura na chapa de Ratinho. Os deputados federais Paulo Martins (PL) e Aline Sleutjes (PROS) também já anunciaram que disputarão a vaga e competem pelo lugar na chapa que dará apoio a Bolsonaro, seja ela a de Ratinho ou a de Barros.

Por fim, buscando a reeleição, o senador Álvaro Dias também está na disputa. Seu partido, o Podemos, tem tentado negociar com Ratinho Jr. a formação de uma chapa com a presença do senador. Em um cenário em que a aliança não vingue, o partido pode lançar o senador Flávio Arns (Pode) para o governo.



Principais pré-candidatos

Governo



Danilo Cabral
PSB



Anderson Ferreira
PL



Miguel Coelho
União



Marília Arraes
Solidariedade



Raquel Lyra
PSDB

Senado



Fernando Bezerra
MDB



Gilson Machado
PSC



Carlos Veras
PT



Teresa Leitão
PT



André de Paula
PSD

Pernambuco | PE

Governador:

Paulo Câmara
PSB

Colégio Eleitoral **6.668.752**

Dep. Federais **25**

Dep. Estaduais **49**

Oposição fragmentada busca interromper ciclo da Frente Popular

A Frente Popular de Pernambuco (encabeçada pelo PSB e composta por outros 12 partidos), está sendo desafiada por discursos de “renovação política”. O cenário que vem se desenhando traz a possível candidatura de três prefeitos para enfrentar a força da Frente no estado: Anderson Ferreira (PL), ex-prefeito de Jaboatão dos Guararapes, anunciado por Bolsonaro em uma composição tendo Gilson Machado (PSC), ex-ministro do Turismo, como candidato ao Senado; Miguel Coelho (União), ex-prefeito de Petrolina e filho do senador Fernando Bezerra (MDB); e Raquel Lyra (PSDB), ex-prefeita de Caruaru. Com diferentes redutos eleitorais, os três renunciaram ao seus mandatos, dispostos a correr o risco de ficar sem cargo eletivo até 2026, visto que estão no segundo mandato.

Após ser indicada pelo PT para ser pré-candidata ao Senado, Marília Arraes (Solidariedade) rechaçou a indicação e anunciou sua saída do partido para concorrer ao governo pelo Solidariedade. Mesmo tendo trocado de partido, Marília reafirmou seu apoio a Lula e ofereceu, ao ex-presidente, palanque duplo no estado.

Para o Senado, o quebra-cabeça ainda tem muitas peças soltas. Com a saída de Marília Arraes, a indefinição tomou conta da Frente Popular. Encabeçando a chapa, tendo o deputado federal Danilo Cabral (PSB) como candidato ao governo, os socialistas aguardam definição do PT para anunciar o pré-candidato ao Senado. São cotados o deputado federal Carlos Veras (PT) e a deputada estadual Teresa Leitão (PT). Caso o PT não indique um nome, o deputado federal André de Paula (PSD) poderá concorrer. Ele também é conado por Arraes para compor sua chapa, numa tentativa de enfraquecer a aliança da Frente Popular.

Atual representante do estado no Senado, o senador Fernando Bezerra (MDB) ainda não decidiu se concorrerá à reeleição.



Principais pré-candidatos

Governo



**Rafael
Fonteles**
PT



**Silvio
Mendes**
União



**Major
Diego Melo**
PL

Senado



**Wellington
Dias**
PT



**Joel
Rodrigues**
PP

Piauí | PI

Governador:

Regina Sousa
PT

Colégio Eleitoral **2.477.294**

Dep. Federais **10**

Dep. Estaduais **30**

Entraves na formação da chapa de oposição

Wellington Dias (PT) encerrou seu segundo mandato consecutivo no governo, portanto, não poderá disputar a reeleição. O partido, com o objetivo de fortalecer a candidatura de Lula, lançou o nome de Rafael Fonteles (PT), ex-secretário da Fazenda, como pré-candidato ao governo e o de Dias, que já deixou o cargo de governador, como pré-candidato ao Senado.

No outro lado da disputa, está a chapa orquestrada pelo ministro de Bolsonaro na Casa Civil, Ciro Nogueira (PP). A chapa conta com o ex-prefeito de Teresina, Silvio Mendes (União), como pré-candidato ao governo e com a deputada federal Iracema Portella (PP), esposa de Ciro, como pré-candidata a vice. O senador Elmano Férrer (PP) está no final de seu mandato e sinaliza desinteresse na reeleição. O nome para o Senado deve ser o de Joel Rodrigues (PP), ex-prefeito de Floriano, que já renunciou ao seu mandato para integrar a chapa de Nogueira e Mendes.

Apesar de contar com o apoio de Ciro Nogueira, a chapa não é bem-vista pela cúpula do PL no estado, que não identificou apoio ao presidente Bolsonaro por parte de Silvio Mendes. O descontentamento gerou a propositura de uma terceira chapa, com Major Diego Melo (PL), apoiador de Bolsonaro, como pré-candidato ao governo.



Principais pré-candidatos

Governo



Cláudio Castro
PL



Marcelo Freixo
PSB



Rodrigo Neves
PDT



Felipe Santa Cruz
PSD

Senado



Romário
PL



André Ceciliano
PT



Alessandro Molon
PSB



Daniel Silveira
PTB

Rio de Janeiro | RJ

Governador:

Cláudio Castro

PL

Colégio Eleitoral **12.539.921**

Dep. Federais **46**

Dep. Estaduais **70**

Indefinições de chapas podem marcar a política fluminense

Já é certo que o governador Cláudio Castro (PL) concorrerá à reeleição. Castro é próximo de Jair Bolsonaro e ambos integram o mesmo partido. Castro vem buscando aumentar sua influência por meio da construção de uma aliança com diversos partidos, mas encontra dificuldades em alocar as legendas em sua chapa, principalmente porque o senador Romário (PL), que gostaria de ser candidato à reeleição, também integra o PL, deixando Castro com uma vaga a menos para oferecer aos partidos que o apoiarem. Uma possibilidade que parece cada dia mais concreta é a candidatura do deputado federal Daniel Silveira (PTB) ao Senado. O deputado afirma ter o apoio de Bolsonaro e poderia compor a chapa de Castro.

A oposição tem como principal expoente o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), que busca construir uma aliança de centro-esquerda a partir do apoio do ex-presidente Lula (PT). Semelhante a Castro, Freixo vem encontrando obstáculos para alocar os partidos, dificuldade exemplificada pelo impasse entre os nomes do presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), e do deputado federal Alessandro Molon (PSB), que pretendem participar da chapa de Freixo como pré-candidatos ao Senado. O diretório do PT estadual já decidiu pela candidatura de Ceciliano.

Correndo por fora, há um cenário alternativo: a construção de uma outra chapa, que hoje tem como principal articulador o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD). Nesse cenário, foi firmada uma aliança entre PSD e PDT, com as pré-candidaturas ao governo do ex-presidente da OAB Nacional, Felipe Santa Cruz (PSD) e do ex-prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT). Apesar das duas pré-candidaturas, a expectativa é de que ambos formem uma chapa única. Esta aliança pode contar com a presença de outros partidos, caso Castro e Freixo não ganhem a tração esperada.



Rio Grande do Norte | RN

Governadora:

Fátima Bezerra

PT

Colégio Eleitoral **2.447.178**

Dep. Federais **08**

Dep. Estaduais **24**

Principais pré-candidatos

Governo



Fátima Bezerra
PT



Ezequiel Ferreira
PSDB



Styvenson Valentim
Pode

Senado



Jean Paul Prates
PT



Carlos Eduardo
PDT



Rogério Marinho
PL

Decisão da governadora ditará dinâmica da eleição

O cenário eleitoral do estado será pautado pela governadora Fátima Bezerra (PT). Em meio a índices altos de aprovação, a provável reeleição da governadora tem levado membros da oposição a desistir do pleito de antemão, casos do ex-ministro do Desenvolvimento Regional Rogério Marinho (PL), que disputará uma vaga no Senado, e do ministro da Comunicações Fábio Faria (PSD), que não disputará as eleições.

Além disso, com uma estratégia visando tirar do páreo adversários fortes, Fátima Bezerra tem convidado antagonistas para compor sua chapa. É o caso do ex-prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves (PDT), que pode ser o candidato do governo ao Senado. O PT também quer a presença de um representante do MDB na chapa, como vice. O senador Jean Paul Prates (PT), que foi suplente da governadora, ainda pretende concorrer a um novo mandato, mas respeitará a decisão do PT.

O presidente Bolsonaro conta com a candidatura de Rogério Marinho ao Senado para ter um palanque no estado e dá sinais de que acolheria a adesão do deputado estadual Ezequiel Ferreira (PSDB) à sua campanha. Ferreira é presidente da Assembleia Legislativa, próximo de Marinho, e ainda não definiu se sairá para o governo, nem se pretende buscar o apoio do Palácio do Planalto. A governadora Fátima mantém esperanças de que o presidente da Assembleia, que vota constantemente alinhado com o governo, fique neutro na disputa.

Em meio a essas possibilidades, o senador Styvenson Valentim (Pode) deve ser o candidato da “terceira via” no estado. A possível desistência da candidatura de Sergio Moro (União) para a Presidência, contudo, tirou um recurso eleitoral importante de Valentim e pode inviabilizar a sua candidatura.

Principais pré-candidatos



Rio Grande do Sul | RS

Governador:

Ranolfo Vieira Júnior

PSDB

Eduardo Leite (PSDB) tentará se viabilizar como candidato à presidência

Colégio Eleitoral **8.426.641**

Dep. Federais **25**

Dep. Estaduais **55**

Governo



Edegar Pretto
PT



Onyx Lorenzoni
PL



Luís Carlos Heinze
PP



Gabriel Souza
MDB

Senado



Lasier Martins
Pode
REELEIÇÃO



Hamilton Mourão
Republicanos



Ana Amélia
PSD



Manuela d'Ávila
PCdoB

Bolsonaristas ganham força na disputa pelo poder gaúcho

Com a saída do ex-governador Eduardo Leite (PSDB) do pleito, a concorrência para ocupar o cargo de governador está completamente aberta e deve ser bastante disputada.

Disputando a liderança das pesquisas para o governo, o deputado estadual Edegar Pretto (PT) está praticamente empatado com o ex-ministro do Trabalho e Previdência de Jair Bolsonaro, Onyx Lorenzoni (PL). Também na disputa, o senador Luís Carlos Heinze (PP) conta com o apoio do PTB e avança sobre o eleitorado conservador no estado, que está dividido. Após disputas internas no MDB, cujas prévias chegaram a ser suspensas, o deputado estadual Gabriel Souza (MDB), foi escolhido pelo diretório como pré-candidato ao Piratini.

No Senado, o senador Lasier Martins (Pode) tentará a reeleição e disputará com a ex-senadora Ana Amélia (PSD), que tenta retornar ao senado depois de uma experiência frustrada como vice de Geraldo Alckimin na campanha presidencial de 2018. Também disputará a vaga o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos), que pode sair pela chapa de Lorenzoni. O presidente Bolsonaro já manifestou apoio a Onyx e Mourão.

Sem definição sobre quem tentará a cadeira no Senado pelo PT, o pré-candidato Edegar Pretto (PT) convidou pessoalmente a ex-deputada Manuela d'Ávila (PCdoB) para disputar o cargo em sua chapa, todavia, Manuela ainda não se manifestou sobre a proposta.



Principais pré-candidatos

Governo



Marcos Rocha
União



Daniel Pereira
Solidariedade



Léo Moraes
Pode



Vinicius Miguel
PSB



Marcos Rogério
PL

Senado



Acir Gurgacz
PDT



Jaqueline Cassol
PP



Mariana Carvalho
Republicanos



Expedito Junior
PSD

Rondônia | RO

Governador:

Marcos Rocha

União Brasil

Colégio Eleitoral **1.174.156**

Dep. Federais **8**

Dep. Estaduais **24**

Inelegibilidade de Cassol abre espaço para novos nomes na disputa

Com o ex-governador Ivo Cassol (PP) inelegível, o cenário das eleições em Rondônia começa a ganhar forma. No momento, as forças parecem estar divididas entre o governador Marcos Rocha (União) e o deputado federal Léo Moraes (Podemos). O governador conta com o apoio do prefeito de Porto Velho, Hildon Chaves (PSDB).

Já Léo Moraes, que tem Ivo Cassol como padrinho político, deve lançar a deputada federal Jaqueline Cassol (PP) para o Senado. Além de Cassol, o deputado tem buscado apoio no MDB do Senador Confúcio Moura (MDB).

O senador Marcos Rogério (PL) também ensaia lançar seu nome para o Palácio, mas com tantos candidatos ligados ao presidente Bolsonaro na disputa, o seu apoio ainda é incerto. Nesse cenário, o senador tem se aproximado de Léo Moraes e Jaqueline Cassol, o que indica dúvidas em relação ao lançamento de seu nome ao governo.

Tal afinidade abre espaço para que os três componham uma chapa única em oposição ao atual governador. No entanto, o pretense apoio da ala bolsonarista à deputada federal Mariana Carvalho (Republicanos) para o Senado é um impasse na articulação dessa aliança. Apesar da resistência do senador Marcos Rogério, a saída de Carvalho do PSDB para o Republicanos abriu espaço para a formação de uma chapa com o PL.

A esquerda de Rondônia tenta caminhar para uma chapa unificada, mas, até o momento, três possíveis nomes se colocam como pré-candidatos ao governo. Por angariar mais votos, é possível que a escolha final para o Palácio fique entre o ex-secretário de Porto Velho, que chegou a disputar a cadeira de governador em 2018 e foi o mais votado na capital, Vinicius Miguel (PSB), e o ex-governador Daniel Pereira (Solidariedade).

Para o Senado, o senador Acir Gurgacz (PDT) tentará concorrer à reeleição, mas existem dúvidas sobre a sua elegibilidade. Quem também deverá entrar na disputa é o ex-senador Expedito Junior (PSD), que possui intenções de voltar à Casa e tem conversado com Marcos Rogério, mas ainda não solidificou seu nome em nenhuma chapa.

Principais pré-candidatos



Governo



Antônio Denarium
PP



Teresa Surita
MDB



Rudson Leite
PV

Senado



Telmário Mota
PROS



Romero Jucá
MDB



Hiran Gonçalves
PP

Roraima | RR

Governador:

Antônio Denarium
PP

Colégio Eleitoral **347.513**

Dep. Federais **8**

Dep. Estaduais **24**

A disputa polarizada pelo Governo e o possível retorno de Jucá

A disputa pelo governo de Roraima tende a se polarizar. Antônio Denarium (PP), atual governador, eleito pela onda Bolsonaroista, formará chapa com o pré-candidato ao Senado, Hiran Gonçalves (PP), deputado federal e presidente da sigla em Roraima. O Republicanos apoiará o governador e será o responsável por indicar o vice. O deputado federal Nicolleti (União), presidente do partido no estado, também estará ao lado do governador. Se vitorioso, Denarium romperá com a lógica de não reeleição do estado.

Na oposição, está Teresa Surita (MDB), ex-deputada federal e ex-prefeita da capital do estado por cinco vezes, que não ficou para trás e, desde o lançamento de sua pré-candidatura, já garantiu o apoio de Neudo Campos (PP), ex-governador de Roraima e seu antigo opositor; Frutoso Lins (MDB), atual vice-governador, que rompeu relações com Denarium após divergências políticas; e Arthur Henrique (MDB), prefeito de Boa Vista. Teresa também fechou acordo com o PL e terá Édio Lopes (PL), presidente estadual do partido, como seu vice.

No Legislativo, o retorno de Romero Jucá (MDB) à disputa pelo Senado pode atrapalhar os planos de reeleição de Telmário Mota (PROS), que já não conta com o apoio de Denarium. Jucá, derrotado na tentativa de reeleição em 2018, ainda é uma figura política relevante em Roraima, preside o MDB no estado e formará chapa com Surita, com quem já foi casado.

Além disso, o presidente estadual do PV, Rudson Leite (PV), afirmou que será pré-candidato ao governo apostando na provável efetivação da federação PT/PCdoB/PV e que apoiará Telmário na disputa ao Senado. No entanto, visando aumentar sua base para as eleições presidenciais, o PT sinalizou que poderá realizar alianças com partidos de fora do espectro político da esquerda, como o MDB. Em Roraima, uma aliança com Jucá é visada e, se ocorrer, poderá deixar Rudson fora da corrida eleitoral.



Principais pré-candidatos

Governo



Carlos Moisés
Republicanos

REELEIÇÃO



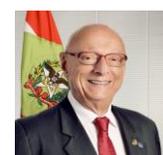
Jorginho Mello
PL



Dário Berger
PSB



Gean Loureiro
União



Esperidião Amin
PP



Antidio Lunelli
MDB

Senado



Jorge Seif
PL



Edinho Bez
MDB

Santa Catarina | SC

Governador:

Carlos Moisés

Republicanos

Colégio Eleitoral **5.205.931**

Dep. Federais **16**

Dep. Estaduais **40**

A pluralidade de possíveis candidatos domina as incertezas do cenário catarinense

A política catarinense é dominada historicamente por dois grandes partidos, o MDB e o PP. Nas eleições de 2018, contudo, o governador Carlos Moisés (Republicanos), à época filiado ao PSL, foi eleito na onda bolsonarista sem qualquer histórico político. Após desentendimentos com o então PSL, o atual governador se filiou ao Republicanos, partido pelo qual disputará reeleição.

O MDB confirmou o nome do ex-prefeito de Jaraguá do Sul, Antidio Lunelli (MDB), como pré-candidato ao governo. No entanto, o partido segue isolado. Possíveis alianças com partidos como o União Brasil e o Republicanos são aventadas em um cenário que o partido desista de lançar candidatura própria e negocie os cargos de senador, podendo lançar o nome do ex-deputado federal Edinho Bez (MDB) como pré-candidato ao Senado.

Outro possível pré-candidato ao governo, é o senador Dário Berger (PSB). Berger, que deixou recentemente o MDB, abre espaço para a construção de uma ampla frente de centro-esquerda entre partidos como PSB, PT e PDT. No entanto, ainda existe a possibilidade de apoio do senador à candidatura de Lunelli. Nesse cenário, Dário sairia para a reeleição.

Além disso, partidos de grande relevância no estado, como o PSDB e PSD, ainda não definiram se terão candidaturas próprias ou se apoiarão o pré-candidato do União Brasil, o agora ex-prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro (União), ou do PP, do senador Esperidião Amin (PP).

O PL deverá lançar a candidatura do senador Jorginho Mello, apoiado pelo bloco bolsonarista, que poderá compor chapa para o Senado com Jorge Seif (PL), ex-secretário do ministério da Agricultura no governo Bolsonaro.

Principais pré-candidatos



Governo



Rodrigo Garcia
PSDB



Fernando Haddad
PT



Tarcísio de Freitas
Republicanos



Márcio França
PSB

Senado



Datena
(PSC)



Paulo Skaf
Republicanos

São Paulo | SP

Governador:

Rodrigo Garcia

PSDB

João Dória deixou o governo para disputar a presidência

Colégio Eleitoral **32.146.247**

Dep. Federais **70**

Dep. Estaduais **94**

Um estado em mudança

Há 30 anos o estado de São Paulo possui governadores filiados ao PSDB. O partido venceu as sete últimas eleições de maneira consecutiva e sempre obtendo grande apoio no Legislativo. O cenário que se apresenta é inédito. Por enquanto, os candidatos Márcio França (PSB) e Fernando Haddad (PT) estão melhor posicionados nas pesquisas, seguidos de perto pelo ex-ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos).

Tarcísio, que se filiou ao Republicanos, frustrando os planos de Rodrigo Garcia de ter o partido em sua base, deve ter o ex-presidente da FIESP, Paulo Skaf (MDB) em sua chapa como pré-candidato ao Senado. Com chances menores de ocupar esta vaga está a deputada estadual Janaina Paschoal (PRTB), que em 2018 foi a deputada mais votada da história do Brasil com mais de 2 milhões de votos.

Já Rodrigo Garcia (PSDB), candidato apoiado pelo ex-governador João Dória, conseguiu o apoio do União Brasil. O atual governador não deve ter em sua chapa o apresentador José Luiz Datena (PSC), que depois da quase desistência de João Dória de disputar a presidência, deixou o União Brasil e se filiou ao PSC e é outro que quer uma vaga ao lado de Tarcísio.

Na esquerda, permanece o impasse entre as candidaturas de Haddad e França, já que ambos querem disputar o governo e estão com a vaga ao Senado ainda aberta para que possam usá-la para tentar formar uma base maior. O cenário ideal para o PT seria ter Haddad disputando o governo com o apoio do PSB, que teria França disputando o Senado, mas essa costura parece improvável no cenário atual.



Principais pré-candidatos

Governo



Fábio Mitidieri
PSD



Alessandro Vieira
PSDB



Rogério Carvalho
PT



Valmir de Francisquinho
PL

Senado



Laércio Oliveira
PP



Danielle Garcia
Pode



Henri Clay
PSOL



Jackson Barreto
MDB

Sergipe | SE

Governador:

Belivaldo Chagas
PSD

Colégio Eleitoral **1.624.836**

Dep. Federais **08**

Dep. Estaduais **24**

As alianças em jogo no cenário sergipano

Com a impossibilidade de reeleição, já que está em seu segundo mandato, o governador Belivaldo Chagas (PSD) não disputará as eleições e apoiará a candidatura do seu colega de partido, o deputado federal Fábio Mitidieri (PSD). Mitidieri, que contará com a força da máquina estadual em sua campanha, terá o apoio do Progressistas, que deve indicar o deputado federal Laércio Oliveira (PP) para compor sua chapa como pré-candidato ao Senado. Corre por fora, buscando ocupar a vaga na chapa de Mitidieri o ex-governador Jackson Barreto (MDB).

Além de Mitidieri, os dois senadores eleitos pelo estado em 2018 disputarão o cargo de governador. Alessandro Vieira (PSDB), surpresa no estado nas eleições de 2018, e que teve bastante destaque por conta de sua atuação na CPI da Covid, disputará o governo com o apoio de seu antigo partido, o Cidadania, e do Podemos, que deverá indicar a também delegada de polícia e ex-Cidadania, Danielle Garcia (Pode) como pré-candidata ao Senado.

O senador Rogério Carvalho (PT) deverá disputar o governo com o apoio do Solidariedade, do PSB e do PSOL. Este último deve indicar o advogado Henri Clay (PSOL) como pré-candidato ao Senado. O senador ainda busca o apoio do MDB, de Jackson Barreto.

Outro nome que deve disputar o governo é o do ex-prefeito de Itabaiana, Valmir de Francisquinho (PL), que entra para garantir palanque para o presidente Bolsonaro no Estado.

Principais pré-candidatos



Tocantins | TO

Governador:

Wanderlei Barbosa

Republicanos

Colégio Eleitoral **1.045.203**

Dep. Federais **08**

Dep. Estaduais **24**

Governo



**Wanderlei
Barbosa**
Republicanos



**Paulo
Mourão**
PT



**Ronaldo
Dimas**
PL

Senado



**Katia
Abreu**
PP



**Professora
Dorinha**
União



**Marcelo
Miranda**
MDB

Wanderlei Barbosa e Ronaldo Dimas protagonizam a disputa ao governo

O governador Wanderlei Barbosa (Republicanos) busca a reeleição e deve contar com o apoio do Progressistas e deve contar com a senadora Kátia Abreu (PP), que busca a reeleição ao Senado, em sua chapa.

Em oposição a Barbosa, o PT lançou o ex-deputado federal e atual deputado estadual Paulo Mourão (PT) como pré-candidato ao governo. Ele foi prefeito de Porto Nacional e assegura palanque ao ex-presidente Lula (PT) no Estado. O candidato do partido ao Senado ainda não está definido.

Uma composição bastante forte que vem se viabilizando poderá unir o Ronaldo Dimas (PL), ex-deputado federal e ex-prefeito de Araguaína, como pré-candidato ao governo e o ex-governador Marcelo Miranda (MDB) como pré-candidato ao Senado. Eles contarão com o apoio do senador Eduardo Gomes (MDB) líder do governo no Congresso e devem dar apoio ao presidente Bolsonaro (PL).

A disputa ao Senado será particularmente dura entre a senadora Kátia Abreu (PP), que conta apoio da CNA e do agronegócio contra a deputada federal e presidente do União Brasil no estado, Professora Dorinha (União), que ganhou notoriedade com as pautas da educação mas ainda não tem uma chapa definida; o ex-governador Marcelo Miranda (MDB); e o ex-técnico de futebol, Vanderlei Luxemburgo (PSB), que também cogita concorrer à cadeira.



D:RG



Eleições 2022

Abril 2022

Distrito Relações Governamentais

SHS Quadra 6
Complexo Brasil 21
Bloco E salas 502 a 509
Asa Sul Brasília DF
70.316-000

distritorelgov.com